

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO: POSSIBILIDADES MULTICULTURAIS

Rita de Cassia de Oliveira e Silva¹

Ricardo de Souza Janoario²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivos discutir de que maneira ocorre a formação continuada de professores de Educação Física, na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e em que medida esta prática focaliza questões “potencialmente multiculturais”. Utilizamos como instrumento de pesquisa, a análise documental do “Multieducação” e “Cadernos do Professor”, além da aplicação de questionários e entrevistas com os profissionais da área. De fato, houve uma grande preocupação com a formação de professores, porém durante as análises, identificamos a ausência de uma perspectiva multicultural mais crítica tanto nos documentos oficiais da Secretaria quanto nas estratégias de formação continuada.

Palavras-chave: Multiculturalismo, Formação Continuada de Professores, Educação Física.

MULTICULTURAL CONTINUING EDUCATION OF PHYSICAL TEACHERS AT THE MUNICIPAL EDUCATION DEPARTMENT OF RIO DE JANEIRO: MULTICULTURAL POSSIBILITIES

Abstract: The present research aims to discuss in what way occurs the continuing education of Physical Education teachers in the Municipal Department of Education at Rio de Janeiro and how this practice focuses on "potentially multicultural" issues. We used as a research tool a documental analysis of "Multieducação" and "Cadernos do Professor", besides the application of questionnaires and interviews with Physical Education professionals. In fact, there was a great concern with teachers training, but

¹ Mestre em Educação pela UFRJ e professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro.

² Mestre em Educação pela UFRJ e professor substituto da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense UERJ/FEBF

during the analysis, we identified a lack of multicultural perspective more critical as much in official documents of the Municipal Department as on strategies for continuing education.

Keywords: Multiculturalism, Teacher's Continuing Education, Physical Education.

Introdução

A Educação Física brasileira precisa acompanhar as mudanças sofridas em nossa sociedade ao longo dos anos e para isso, uma mudança de paradigmas se faz necessária. Pensando na Educação Física Escolar, principalmente na prática da atividade física executada por alunos de escolas públicas, a possibilidade da participação efetiva de todos deve ser garantida afim de que o espaço/tempo da Educação Física não seja utilizado como reprodutor de diferenças e preconceitos e que o educador físico não seja responsável por situações perpetuadoras da discriminação.

Refletir acerca da garantia de igualdade de oportunidades para todos os educandos nas aulas de Educação Física, não deve ser apenas preocupação dos professores atuantes nesta área, mas de todo sistema de ensino, estando incluídos então, gestores, coordenadores pedagógicos e todos os indivíduos envolvidos na formação docente continuada.

Conforme o já discutido por Oliveira e Silva (2008), a Educação Física se apresenta como campo privilegiado no qual os indivíduos podem expressar de forma plena seus desejos, anseios, medos e visões de corpo, porém este mesmo campo, em alguns casos, pode ser marcado por olhares neoliberais competitivos, olhares estes que excluem os “perdedores”, os “fracos”, os “diferentes”.

Ferrari (2000), ao realizar um estudo sobre homoerotismo masculino, pôde observar que as aulas deste componente curricular eram marcadas por atitudes discriminatórias contra os alunos vistos como homoeróticos, atitudes estas, advindas do próprio professor. Para o autor, este tipo de atitude dos docentes, ao discriminar e dar tratamento diferenciado para um determinado grupo de discentes pode contribuir para que estes incorporem os preconceitos e pensem em si mesmos como “realmente diferentes” (p.2).

Cunha Júnior (1998) *apud* Simões (2006) revela em sua pesquisa, frases e depoimentos discriminatórios que apareciam constantemente nas aulas de Educação

Física, observadas pelo autor. Expressões como “menino não chora”, “futebol é coisa para homem”, “esporte de menina é queimado”, “mulher não pode brigar”, “eu não fico no grupo de meninas” e outras mais, apareciam constantemente e demonstravam que o grupo feminino era frágil, submisso e desprovido de habilidades físicas. O autor acredita que a grande causa para a discriminação contra o grupo feminino se deva à prática da Educação Física ligada à competitividade e à aptidão física.

Diante das possíveis situações de preconceito e exclusão advindas da prática de atividades físicas em nossas escolas, elegemos o Multiculturalismo como campo teórico e político que visa não só discutir criticamente acerca da construção das diferenças, mas que também procurar combater qualquer tipo de preconceito (CANEN, 2004, 2006, 2007; CANEN E OLIVEIRA, 2002; JANOARIO, 2008; OLIVEIRA E SILVA, 2008).

Considerando como foco a problemática acima apresentada, o presente artigo visa discutir de que maneira a formação continuada de professores de Educação Física, atuantes na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro se dá e em que medida esta focaliza questões “potencialmente multiculturais”³. Para isso, foram analisados dois documentos imprescindíveis para esta rede de ensino, o “Multieducação” e o “Caderno do professor”. Além da realização de uma entrevista com a equipe responsável pela formação continuada, especificamente da área de Educação Física, aplicamos um questionário junto a trinta e um educadores físicos atuantes na secretaria supracitada.

Assim, o presente estudo estrutura-se da seguinte forma: primeiramente o olhar teórico sobre o Multiculturalismo e a Educação Física, logo após apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados, em seguida os resultados de nossa análise serão expostos. Diante dos dados pesquisados, discutiremos acerca da possibilidade de uma prática pedagógica multicultural e finalmente apresentamos nossas conclusões apontando sugestões para futuros trabalhos que possam contribuir para o crescimento da produção do conhecimento sobre a formação continuada de professores de Educação Física em uma perspectiva multicultural.

Multiculturalismo e Educação Física: o olhar teórico

³ Para fins deste estudo, chamaremos de “potencialmente multiculturais” os enfoques dados às categorias ditas multiculturais, ou seja, questões ligadas à raça, gênero, etnia, classe social e a outros grupos minoritários (CANEN, 2002).

Ao começarmos a falar sobre o Multiculturalismo, não podemos deixar de considerar a polissemia do termo e desta forma se faz necessário apresentarmos as três vertentes multiculturais sugeridas por Canen (2007), sem, no entanto, tentarmos esgotar o assunto. De acordo com a autora, a primeira vertente apresentada consiste em uma *perspectiva liberal* que admite a existência de diferentes culturas, mas que não discute seu processo de construção e nem analisa criticamente os discursos que congelam as diferentes identidades culturais e fazem emergir os preconceitos. A autora sugere que este seja o caso de celebrações, na cultura escolar, por exemplo: do dia do índio, da consciência negra, da semana do folclore, a apresentação das vestimentas e costumes típicos de outros países e regiões e assim por diante.

Canen (2007) apresenta como segundo viés multicultural a vertente do *Multiculturalismo Crítico*, corroborando com McLaren (2000) e que vem a ser a perspectiva multicultural que focaliza marcadores identitários “mestres” para definir identidades coletivas (negros, índios, homossexuais, etc.) e que desafia discursos que as silenciam e que as tratam de modo preconceituoso. Embora esta perspectiva por algum tempo, tenha sido utilizada para discutir as diversas situações discriminatórias vivenciadas pelos grupos excluídos socialmente, o olhar multicultural crítico tem sido tensionado por posturas pós-coloniais que apontam a necessidade de se identificar na própria linguagem e na construção dos discursos, as formas como as diferenças são construídas. Surge então, o que a autora chama de *Multiculturalismo pós-colonial*, mais uma perspectiva multicultural, sendo que esta considera as identidades como plurais, construídas na hibridização dos diversos marcadores identitários que podem constituir um mesmo indivíduo e enfatiza a necessidade do cuidado em não se recair em discursos congeladores das identidades, que não permitam o reconhecimento da existência de diferenças dentro dos diversos grupos culturais.

Passando a discussão para o campo da Educação Física, será que a formação continuada de seus professores é contemplada com questões ligadas à diversidade cultural? Os professores de Educação Física estão prontos para encarar os diversos sujeitos como portadores de diversas marcas identitárias? Mesmo não tendo as respostas para essas questões não podemos deixar de admitir que o preconceito esteja presente em toda e qualquer instância social.

Conforme indicado por Candau (1991) *apud* Canen (1997), grande parte dos educadores ainda apresenta uma posição “a-crítica” com relação às questões referentes à

educação escolar e culturas, posição esta marcada por uma falta de reflexão sobre o tema em questão.

Candau (2003) nos apresenta uma pesquisa realizada no período compreendido entre os anos de 2000 e 2002 que versava sobre o preconceito na escola. Foram entrevistados dezesseis estudantes de quinta a oitava série do ensino fundamental e também do ensino médio, todos de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Ao serem convidados a definir a “discriminação” todos os entrevistados indicaram por meio de suas respostas que a discriminação se expressa com diferentes comportamentos, gestos, palavras, etc. Um dos jovens relacionou discriminação com doença e afirmou: “A discriminação é uma doença que se apossou do povo brasileiro” (CANDAU, 2003, p.80).

A temática multicultural apresenta-se fortemente instigante e complexa. No meio acadêmico seus militantes e seus opositores defendem suas posições de forma apaixonada. Existem várias tensões em torno desse debate, porém cabe perguntar: O que o Multiculturalismo nos oferece de concreto? Podemos pensar em educação multicultural? Currículo multicultural? Sabemos que são muitos os questionamentos, mas procuramos reforçar o diálogo entre a temática multicultural com o campo da Educação Física, campo este historicamente marcado pela ideologia neoliberal e pela busca do “vencer a qualquer custo”. A competição ainda se encontra presente na prática de alguns educadores físicos o que faz com que muitos alunos sejam excluídos por não se encaixarem na visão empreendedora do vencedor. Autores como Kunz (1991), Moreira (1991) e Darido (1999) *apud* Fiorante e Simões (2005) ao realizarem estudos sobre as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, constataram que este campo, na maioria das vezes, ficava reduzido a objetivos mecanizados, de rendimento, performance, visando somente ao desenvolvimento de algumas modalidades esportivas, privilegiando assim, os estudantes que têm mais aptidão para a prática desportiva enquanto que os considerados “menos aptos” eram prejudicados de alguma forma. Bracht (1992) *apud* Nunes (2006), afirma que muitos professores valorizam o esporte na escola atribuindo-lhe função determinante na socialização dos educandos e assim advogam a favor de sua permanência no currículo. Para o mesmo autor, as condições do esporte institucionalizado refletem a postura de uma sociedade autoritária e, além disso, por meio das regras esportivas, imprimem-se comportamentos nos indivíduos, adequando-os às normas da concorrência e da competitividade.

Como já discutido anteriormente por Oliveira e Silva, Janoario e Canen (2007), as atividades excessivamente competitivas excluem aqueles considerados “diferentes”, os que não tiveram as mesmas oportunidades que os “vitoriosos”, aqueles que não possuem o “corpo ideal”, aqueles que não desenvolveram as habilidades específicas para a realização de determinado desporto ou atividade. Diante destas situações de exclusão, o Multiculturalismo, como campo teórico e político, propõe lentes pelas quais políticas e práticas pedagógicas podem representar justamente espaços transformadores na perspectiva da valorização da pluralidade cultural e na luta contra qualquer tipo de preconceito.

O Multiculturalismo nasce, assim, imbricado nessas lutas e, ao longo das décadas, vem se constituindo em proposta pedagógica, disciplina curricular e área de pesquisa. Essa transformação ocorre devido à emergência de grupos segregados e à iniciativa de professores e estudantes questionadores da estrutura social injusta e do monopólio do saber existente no sistema educacional. De fato, “as idéias multiculturais estão ligadas à coexistência enriquecedora de diversos pontos de vista, interpretações, visões, atitudes, provenientes de diferentes heranças culturais”. (MACHADO, 2002, p. 95). Propostas estas, reivindicadas como um antídoto contra o eurocentrismo que aparece como princípio ético orientador da ação de grupos culturalmente dominados, aos quais fora negado o direito de preservarem suas características culturais.

Kunz (1991) *apud* Simões (2006) relata que o encontro do campo da Educação Física tradicional com a concepção de corpo biológico torna-se um mecanismo irrefutável de discriminação. Para a autora, a dificuldade de socialização entre meninos e meninas na escola advém da presença das imagens – padrão, masculina e feminina – mesmo que se encontrem em outros marcadores identitários como raça, classe social ou religião – neles internalizadas.

Concordamos com Daolio (2004) ao afirmar que a Educação Física pode e deve ampliar seus horizontes, abandonando de vez a premissa de investigar o movimento humano, o corpo físico ou o esporte na sua dimensão técnica, para tornar-se um campo de atuação que considere o ser humano como ator cultural e social.

Partimos do princípio de que é necessário construir uma linguagem que seja capaz de traduzir o sentido da Educação Física para o contexto da sociedade atual, evidenciando, principalmente, as relações entre educação e cultura. Além de perceber a visibilidade, audibilidade das diferenças de gênero, etnia, orientação sexual que permitem emergir as histórias submersas de educadores(as), de alunos(as) com vistas à

criatividade e à busca de alternativas. Todo esse arcabouço de fatos nos aponta para o fortalecimento de uma educação não alienada de nossa realidade. Preconizamos uma prática educativa que valorize a aprendizagem coletiva mantendo com *outros* um diálogo compartilhado.

Longe de esgotar a questão, defendemos a importância de articulação da formação docente a de uma perspectiva multicultural, área que tem na Educação Física, campo aberto a futuros estudos e pesquisas, de modo a trilharmos rumo a sociedades cada vez mais saudáveis, abertas à diversidade e respeitadoras das identidades plurais que nos enriquecem. Segundo Silva (2001) *apud* Rangel (2006), um professor despreparado para lidar com a diversidade cultural e a realidade social de seus educandos pode inserir e/ou perpetuar o racismo e os demais tipos de discriminação no ambiente escolar. Apresentaremos agora os procedimentos metodológicos seguidos para a realização da presente pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento deste estudo optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo uma vez que, de acordo com Alves-Mazotti (1998) *apud* Xavier (2001) este tipo de pesquisa segue uma tradição interpretativa onde a subjetividade dos sujeitos envolvidos interfere nos significados a serem estudados. Também chamada de pesquisa “naturalística” esta abordagem, segundo Bogdan e Biklen (1984) *apud* Lüdke e André (1986), envolve a obtenção de dados descritivos, enfatizando mais os processos utilizados do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos atores. A análise documental foi utilizada como instrumento de coleta de dados do “Caderno do professor”, que se trata de um fichário constando de uma coletânea de textos, oferecido aos professores de toda a rede no ano de 2004 e do “Multieducação” que vem a ser a proposta curricular específica desta secretaria. A entrevista semi-estruturada foi realizada com a equipe responsável pelas estratégias de formação continuada de Professores de Educação Física atuantes na Rede Municipal de Ensino escolhida e por fim, embora seja identificado por Rizzini, Castro e Sartor (1999) como uma técnica de coleta de dados para pesquisas quantitativas, optou-se aplicar o questionário junto aos professores de Educação Física, atuantes na secretaria de educação escolhida, pois permitiu que um maior número de indivíduos pudesse ser alcançado. Todos estes dados foram coletados ao longo do ano de 2007. Como estratégia metodológica, a análise dos

discursos encontrados foi feita, a partir do encontro de assuntos ligados à temática multicultural, ou seja, questões referentes à raça, gênero, etnia, classe social e outros grupos ditos minoritários.

Resultados

A partir da análise do “Multieducação” nas seções referentes à Educação Física, constatamos que o documento encara a competição de forma positiva. Esta é apresentada historicamente como favorecedora do encontro de diferentes povos. O documento esclarece que a partir das competições, as diferentes culturas poderiam apresentar suas características sem ter como objetivo a vitória, mas sim o de vencer juntas obstáculos, de forma cooperativa. Adiciona ainda que competir não significa glorificar os campeões, mas pode favorecer aos sujeitos a descoberta de seus limites e possibilidades, tanto individuais quanto grupais. Percebemos que estas afirmações não coadunam com o que alguns autores consideram como “competição”. Para Soler (2006), por exemplo, a competição representa um processo no qual os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou acontecem em oposição umas às outras e os benefícios são direcionados apenas para alguns, “os melhores”. Brotto (2001) nos diz que na “situação competitiva” os participantes percebem que o atingir de seus objetivos é incompatível com a obtenção dos objetivos dos demais.

De acordo com Oliveira e Silva, Janoario e Canen (2007), a Educação Física, pode vir a ser, em alguns casos, marcada por uma visão excessivamente competitiva e deixar-se penetrar por perspectivas hegemônicas de uma sociedade que privilegia modelos homogeneizados de corpo, de vitória, de individualismo. Percebe-se ainda que, de forma velada, a visão de competição apresentada pelo Multieducação retrata de um olhar que não percebe as relações de poder existentes nas atividades excessivamente competitivas assim como também não considera as “situações competitivas” como construtoras de diferença, fato que pode ser observado quando temos ao seu final “o ganhador” e “o perdedor”, “o mais veloz” e “o mais lento”, “o mais forte” e “o mais fraco”.

Aos nos depararmos com os textos que fazem parte do “Caderno do professor” percebemos que o texto referente à Educação Física a trata como disciplina que surgiu a partir de necessidades sociais concretas e que evolui conforme os diferentes momentos históricos. O texto ainda sugere que a Educação Física escolar deve dar oportunidades

para que os discentes participem das diversas atividades corporais de forma participativa e não seletiva, visando seu aprimoramento e desenvolvimento global. Fala da competição como conteúdo da Educação Corporal desde que não haja a ênfase no rendimento, pois este poderia acarretar a perda do caráter prazeroso das aulas. Soler (2006) nos expõe algumas limitações dos jogos competitivos: têm um fim previsível, suas regras são fixas, suas finalidades maiores são a vitória e o fim do jogo. Adicionamos que esta ênfase pode vir a gerar situações de preconceito e discriminação, uma vez que este tipo de situação competitiva faz com que os indivíduos desejem, não só a própria superação, mas sim superar todos os outros participantes.

Soler (2006) discorre que atualmente nos encontramos em um “condicionamento competitivo” (p.121), ou seja, como sempre fomos, historicamente, mais expostos a jogos competitivos do que a jogos cooperativos, este excesso de submissão a situações competitivas nos impede de sentir o prazer que o jogo pode proporcionar: a diversão, pois estamos, a todo tempo, preocupados em vencer. O autor adiciona ainda que os jogos cooperativos podem favorecer o surgimento de algumas atitudes essenciais para o exercício da convivência e dentre elas destaca: a prevenção de situações de exclusão e a promoção do respeito e da valorização do diferente, aspectos que vão ao encontro das perspectivas multiculturais (CANEN, 2002, 2004, 2006, 2007, CANDAU e KOFF, 2006, McLAREN, 2000, FERRARI, 2000, 2004, 2007).

De acordo com a entrevista realizada com a equipe responsável pela formação continuada de professores de Educação Física, constatamos que as estratégias de formação continuada parecem ser “pontuais” e a temática multicultural parece ser discutida à medida que as questões e conflitos se apresentem. A equipe de formação continuada demonstra interesse pelas questões multiculturais, principalmente as questões de gênero, raça, tipo corporal e habilidades físicas, mas nas estratégias de formação continuada estes aspectos são trabalhados de forma transversal e não como objetivo específico.

Conforme as entrevistadas nos informaram, os cursos de formação continuada sofreram algumas alterações no que diz respeito à sua dinâmica e essas mudanças ocorreram, segundo as entrevistas, com o intuito de associar os conhecimentos teóricos transmitidos pelos professores dinamizadores com a verdadeira realidade da secretaria. Essas alterações nos fazem crer no caráter democrático da secretaria e até mesmo multicultural, pois as estratégias foram modificadas de forma que os docentes pudessem

dar suas opiniões sobre os conteúdos informados pelos dinamizadores e que também pudesse acoplá-los (ou não) à sua prática pedagógica.

A entrevistada “A” demonstra a sua vontade em relacionar a prática pedagógica aos conhecimentos desenvolvidos pelos dinamizadores em seus módulos. A mesma também evidencia que a relação dos docentes com a secretaria de educação é uma relação de troca onde os diversos grupos têm a possibilidade de ter vez e voz e expressar suas impressões e angústias. Esta possibilidade de troca vai ao encontro do que Candau e Koff (2006) percebem como Educação Intercultural:

Educar na perspectiva intercultural implica, uma clara e objetiva intenção de promover o diálogo entre diferentes grupos, cuja identidade cultural e dos indivíduos que os constituem são abertas e estão em permanente movimento de construção, decorrente dos intensos processos de hibridização cultural.(CANDAU e KOFF, 2006, p.102).

Falando da relação “teoria-prática” as entrevistadas “A” e “B” concordam que os alunos precisam conhecer a diversidade:

Professoras A e B: “A criança tem que saber que o mundo não é só cor-de-rosa, eu acho mais, ela tem que saber que o mundo é um arco-íris, tem branco, tem azul, tem preto, tem bege e até o cor-de-rosa. O mundo é diverso, é a diversidade que a gente tem que estar mostrando pra ele. As diferenças, o diálogo com a diversidade...”.

Esta afirmativa das entrevistadas corrobora para o que Canen (2006) chama de nuance folclórica do Multiculturalismo, uma vez que recai na valorização da diversidade sem questionar as desigualdades existentes em nossa sociedade.

Ao serem questionadas quanto à abordagem da temática “diversidade” nas estratégias de formação continuada, as entrevistadas demonstraram que se trata de um tema extremamente importante e que é abordado nos “encontrões”⁴ momento em que elas conduzem os assuntos a serem tratados.

As entrevistadas vêem a competição como conteúdo da Educação Física, porém atentam para o fato de que ela seja trabalhada no sentido ético. Priorizam a participação coletiva, seja na prática das atividades, seja na resolução de problemas. Acreditam que a competição não deva ser utilizada para avaliar uma vez que o importante é perceber o

⁴ “Encontrões” são encontros com todos os professores de Educação Física da rede no início do ano no qual se discutem temas ligados à prática pedagógica.

desenvolvimento dos alunos. Avaliar a partir de situações competitivas poderia criar visíveis chances de insucesso, ou de sucesso apenas para alguns, pois, de acordo com Brotto (2001), “para que um dos membros alcance seus objetivos, outros serão incapazes de atingir os seus” (p.26). “B” nos diz que infelizmente o professor gosta do aluno “pronto”, ou seja, aquele que já chega dominando determinado esporte ou movimento.

Perguntamos quais poderiam ser as contribuições da Educação Física na luta contra os preconceitos e “B” nos diz que:

Professora B: “Todas as questões do padrão corporal, do negro... a gente tem que provocar a discussão porque criança não tem preconceito, ela traz isso da família, o adulto que é preconceituoso. Eles (os alunos) têm que ter a oportunidade de ver que as coisas não são dessa forma”.

A partir do tratamento e análise dos dados obtidos através dos questionários aplicados junto a educadores físicos atuantes na Rede Municipal de Ensino, constatamos que as preocupações multiculturais estão aparecendo gradativamente nos conteúdos das discussões entre os docentes.

Como já discutido por Oliveira e Silva, Janoario e Canen (2007), o campo da Educação Física pode ser impregnado por perspectivas multiculturais, com o intuito de superar possíveis práticas excludentes e de construção de diferenças, advindas de situações criadas pela prática de atividades físicas. Para isso, como sugerem Canen e Canen (2005), as instituições educacionais devem trabalhar de forma multicultural, elas próprias voltadas para a valorização de um clima institucional aberto ao diálogo, fomentador da pluralidade cultural e desafiar de “verdades únicas”. Isso inclui não só nossas escolas, mas todas as instâncias de formação de professores.

Diante desse contexto, Canen e Canen (2005) têm proposto três níveis pelos quais as identidades podem ser trabalhadas: identidades individuais, coletivas e organizacionais. No primeiro caso, cabe perceber as hibridizações presentes nas formas pelas quais as identidades são produzidas, nos indivíduos. No segundo caso, uma suspensão ‘temporária’ da construção identitária é realizada em prol do reconhecimento de algum ‘marcador mestre’ que confere o sentimento de pertença das identidades a grupos coletivos específicos, de modo a garantir seus direitos à representação nos espaços sociais e culturais. Como exemplo, temos as identidades negras, homossexuais, indígenas, de mulheres, etc. Como último caso, argumentam a respeito das identidades

organizacionais ou institucionais – compreendidas como aquelas que se caracterizam pela missão específica das organizações e instituições, articuladas com a pluralidade cultural, étnica, racial na busca de um clima institucional positivo (CANEN E GRANT, 2001).

Portanto, uma instituição multicultural deve refletir a heterogeneidade cultural; compreender as necessidades dos vários grupos, a dinâmica da valorização das diferenças; incorporar suas contribuições à missão institucional; construir um ambiente cultural e social que seja inclusivo e que dê voz aos grupos da comunidade escolar, valorizando a dinâmica do viver a diversidade. Em outras palavras, no âmago do que faz uma instituição multicultural, reside o lidar com a pluralidade, o que inclui mudar pensamentos assim como a cultura institucional.

Percebemos também que os professores têm variadas necessidades de formação continuada e podemos adicionar que, entre elas, preocupações com as questões multiculturais, embora não sejam o foco de preocupações, estão presentes.

A maioria dos respondentes vê a importância da formação continuada uma vez que a sociedade está em constante transformação e a escola necessita acompanhar as mudanças ocorridas em nossa sociedade. Alguns professores reclamam que sua formação inicial não ofereceu subsídios para que estes atuassem nas escolas públicas e expõe não saber ao certo qual conteúdo desenvolver de acordo com os ciclos de formação sugeridos por esta secretaria. Alguns professores dizem não entender porque a formação continuada de professores de Educação Física é tão escassa tendo esta disciplina tão grande importância na formação geral dos indivíduos. Um professor declarou ser a avaliação uma tarefa coletiva e não individual e desta forma confirma a importância de estratégias de formação continuada que versem sobre a avaliação na prática da Educação Física escolar. Cinco professores admitem que a contínua formação é de suma importância para melhorar o dia-a-dia nas escolas mas alguns reclamam que as estratégias pontuais de formação continuada são muito curtas e vários assuntos ficam pendentes (OLIVEIRA E SILVA, 2008).

Quando perguntamos ao professores de que forma a formação inicial poderia contribuir para a formação continuada, a grande maioria dos professores acredita que os cursos de formação de professores de Educação Física devam oferecer estratégias de formação continuada às diversas secretarias de educação. Para os docentes a parceria universidade-escola tem papel fundamental na sua formação integral.

Dois professores que responderam ao questionário se preocupam com os conteúdos desenvolvidos na formação inicial: acreditam que devam ser conteúdos que possam contribuir diretamente com a problemática vivida nas escolas brasileiras. Vamos além e propomos a articulação das disciplinas dos cursos de formação de educadores físicos à perspectiva multicultural e isto significa mostrar as tensões entre visões mais universais de assuntos como saúde, corpo, esportes, como visões que mostrem de que forma povos diversos e identidades plurais trabalhem com tais questões (OLIVEIRA E SILVA, JANOARIO e CANEN, 2007).

Um professor discute a necessidade de aproximação das pesquisas desenvolvidas nas universidades, das experiências vividas pelos professores em seu cotidiano profissional.

Finalmente, acreditamos que esta Secretaria de Educação, em suas estratégias de formação continuada, contempla as questões acerca do Multiculturalismo, porém de forma muito tímida e pontual. Para autores como Canen (2004) e Candau e Koff (2006), tentativas isoladas de reconhecer a diversidade cultural são insuficientes para uma educação mais justa e de qualidade para todos.

Prática pedagógica multicultural: utopia ou realidade?

Diante dos dados apontados acreditamos que esta secretaria de educação caminhe em direção a uma prática pautada na multiculturalidade, porém de forma tímida e não priorizada o que nos sugere um longo caminho a percorrer e longe de querermos esgotar a questão ou mesmo de prescrevermos as condutas a serem adotadas, algumas sugestões podem ser observadas a seguir, no intuito de nos aproximarmos mais e mais de uma prática inclusiva e democrática.

No que diz respeito à formação continuada de professores, em um viés multicultural, Canen e Santos (2006) sugerem uma perspectiva tripla: primeiramente levar em conta as identidades plurais dos atores envolvidos, ou seja, os docentes. Em uma segunda perspectiva as autoras sugerem que os professores envolvidos fossem vistos não como objetos da formação continuada, mas sim como sujeitos ativos, participantes, parceiros desta formação, construindo e ressignificando assim, suas identidades diante do processo e finalmente na terceira e última perspectiva, contribuir para que os professores se tornem pesquisadores em ação, produtores de seus discursos e não apenas “consumidores” das produções acadêmicas.

Canen e Oliveira (2002) nos fornecem três categorias para que uma prática pedagógica se torne multicultural: a crítica cultural permanente dos discursos, a hibridização e a ancoragem social dos discursos. As autoras referem-se à crítica cultural permanente dos discursos como a possibilidade dos alunos analisarem suas diversas marcas identitárias, criticar mitos sociais ditos como “verdades” e construir solidariedade em torno dos princípios da liberdade, da prática social e da democracia ativista. Para tal as autoras sugerem quatro dimensões para que a prática pedagógica multicultural ocorra: a “construção”, “voz e escolha”, “crítica” e o “ativismo social”. A “construção” vem a ser a produção do conhecimento do discente a partir de estratégias que o auxiliem a analisar as informações recebidas sobre a diversidade cultural, de forma crítica. “Voz e escolha” referem-se ao desenvolvimento de atividades que permitam que todos os alunos possam interagir e realizar suas escolhas. A “crítica”, como o nome sugere, envolve a realização de atividades que possibilitem que os alunos discutam assuntos relativos à diversidade cultural e às relações de poder, existentes na sociedade, de forma crítica e por fim o “ativismo social” visa incentivar a tomada efetiva de posição dos discentes, baseada nas três dimensões anteriores, que levem a reais possibilidades de uma oposição ativa às condições de desigualdade.

Ao apresentarem a hibridização como categoria pedagógica multicultural, Canen e Oliveira (2002), referem-se à linguagem híbrida, ou seja, uma linguagem que procure superar os engessamentos identitários e as metáforas preconceituosas, incorporando discursos múltiplos, levando a uma descolonização dos mesmos. O processo de hibridização sugere uma releitura dos próprios marcos discursivos das classes dominantes, com base no contato com as diversas culturas dos grupos dominados.

Canen (2004) destaca que o conceito de hibridização se assenta na hipótese de que as culturas são múltiplas e diferenciadas internamente, o que nos faz admitir que mesmo dentro dos grupos culturais existam diferenças e resistências. A autora ainda nos remete à importância da superação do engessamento identitário presente em nuances multiculturais que apenas priorizam o reconhecimento de diferentes culturas, nuances estas não atentas às constantes movimentações e dinamismos identitários, presentes no interior das identidades e grupos culturais.

A ancoragem social refere-se às conexões entre discursos históricos, políticos, sociológicos, culturais e outros, visando o alargamento da compreensão das relações entre conhecimento, pluralidade e poder. Para as autoras

[...] realizar essas conexões significa olhar criticamente para percepções e idéias relativas a conhecimento, educação, formação docente e outras categorias, analisando as presenças e ausências nesses discursos, entendendo-os como intimamente ligados a dinâmicas sociais, culturais e históricas, que passam a ser objeto de discussão. (CANEN e OLIVEIRA, 2002, p.64).

Ilustramos a ancoragem social com o tema da Educação Física referente ao sucesso nos esportes, em que o discurso que remete aos motivos que levam indivíduos com as mesmas condições físicas, terem ou não sucesso na prática de esportes, aparecem ancorados em discursos sociológicos, culturais e históricos. Tais discursos podem citar aspectos relacionados à classe social, cor, raça e até mesmo sexo.

Conclusões

Procuramos com a presente pesquisa analisar a formação continuada de professores de Educação Física e a partir desta análise buscamos identificar, ou não, a incidência de preocupações com as questões multiculturais, ou seja, problemáticas acerca dos diversos tipos de preconceito, racismo, xenofobia, homofobia e outras situações de desigualdade.

Para viabilizar nossa pesquisa entrevistamos as duas responsáveis por esta formação e aplicamos um questionário junto a trinta e um professores de Educação Física, atuantes nesta rede de ensino. Também foram analisados dois documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação: o “Caderno do professor” e a proposta curricular “Multieducação”.

Nossas impressões nos indicam que a Rede Municipal de Ensino analisada tem grande preocupação com a formação permanente de seus docentes e realiza inúmeras estratégias, com a finalidade de atualizar e instrumentalizar seus professores para a prática docente, porém acreditamos que a perspectiva multicultural mais crítica devesse estar mais presente, não só nos documentos oficiais desta secretaria, mas também como conteúdo das estratégias de formação continuada.

A Rede de Ensino analisada prima pelo reconhecimento da diversidade cultural e pelo respeito e inclusão das diferenças, mas não indica forte compromisso reflexivo e crítico com a discussão acerca das relações de poder existentes em nossa sociedade.

Identificamos o esforço da Secretaria de Educação, em incentivar o reconhecimento da pluralidade cultural e acreditamos que este venha a ser o passo

inicial para a concretização de uma sociedade mais justa e democrática, porém sentimos falta de discussões que avancem em torno da construção discursiva das diferenças e preconceitos.

Assim, esperamos que o presente estudo tenha contribuído para o campo da Educação Física, uma vez que a temática multicultural nos parece ser propícia para discutir as diversas situações de construção de diferenças e preconceitos, advindas das aulas de Educação Física, aulas estas com características próprias porém sabemos que muito ainda deva ser discutido e para isso, apresentaremos a seguir algumas recomendações para futuros estudos.

Longe de pretendermos esgotar o assunto abordado no presente estudo, gostaríamos de apresentar algumas sugestões para futuras pesquisas, a fim de abranger de forma mais ampla a temática multicultural inserida no campo da Educação Física.

Percebemos a carência de pesquisas que versassem a formação continuada de educadores físicos, formadores de futuros professores. Contribuições acerca da prática profissional de professores também nos parecem de grande valia e, para isso, a observação das aulas seria de grande importância, no intuito de identificar questões que enriquecessem a discussão multicultural.

Concluimos a presente pesquisa entendendo que o campo da Educação Física muito pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, porém, acreditamos que uma mudança de paradigmas seja necessária para o avanço da área. Não cabe mais, nas aulas de Educação Física, a vigência de uma prática excludente, privilegiando os “vencedores” em detrimento dos “outros”.

Reconhecer as diferenças culturais pode ser o início da transformação educacional, mas precisamos ir além, discutir como essas diferenças se constroem no seio de nossa sociedade, combater todo e qualquer tipo de preconceito e viabilizar o diálogo entre as diferentes identidades culturais, nos parece ser o caminho a percorrer para que ofereçamos uma educação realmente democrática e digna para todos. Portanto, longe de fornecermos respostas definitivas às questões concernentes ao campo do Multiculturalismo e da Educação Física apostamos em um projeto educacional flexível e descentralizado, apoiado em ações abertas e abrangentes, que admitam abordagens alternativas e metodologias inovadoras, sobretudo no que diz respeito à Educação para a diversidade.

Referências

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 3 ed. Santos: Projeto Cooperação, 2001, 161 p.

CANDAU, V.M. **Somos todos iguais?** escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CANDAU, V.M. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, V.M. (Org). **Cultura(s) e educação**: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 165 p.

CANDAU, V.M.; KOFF, A.M.N.S. Conversas com... Sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. In: CANDAU, V.M. (Org). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006. 255 p.

CANEN, A. Formação de professores e diversidade cultural. In: CANDAU, V.M. (Org). **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 203-236.

_____. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. p. 174-195.

_____. Novos olhares sobre a produção científica em educação superior: contribuições do multiculturalismo. In: MANCEBO D.; FÁVERO, M.L.A. (Orgs). **Universidade**: políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004. p. 111-125.

_____. Multiculturalismo e identidade escolar: desafios e perspectivas para repensar a cultura escolar. **Cadernos PENESB**. Niterói-RJ, n. 6, p.35-47, 2006.

_____. O Multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. **Comunicação e Política**. Rio de Janeiro - RJ, v.25, n.2, p.91-107, 2007.

CANEN, A.; CANEN, A.G. **Organizações Multiculturais**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2005.

CANEN, A.; GRANT, N. Conhecimento e Multiculturalismo em Políticas Educacionais no MERCOSUL: limites e possibilidades. **Ênfases e Omissões no Currículo**. 1 ed. Campinas: Papirus Editora, 2001, v., p. 163-193.

CANEN, A.; OLIVEIRA, A.M.A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro - RJ, n.21, p.61-74, 2002.

CANEN, A.; SANTOS, A.R. Construção e reconstrução multicultural de identidades docentes: pensando na formação continuada de coordenadores pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília- GO, v.87, n.217, p.339-348, 2006.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004. 77 p.

FERRARI, A. O quê se fala e o quê se cala sobre o homoerotismo masculino: discursos, práticas e posturas dos professores diante do fato e do assunto. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambu. **Anais...** CD- Rom, out/ 2000.

FERRARI, A. Revisando o passado e construindo o presente: o movimento *gay* como espaço educativo. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro - RJ, v.25, p.105-115, 2004.

FERRARI, A. “O que é loba??? É um jogo sinistro, só para quem for homem...” – Gênero e sexualidade no contexto escolar. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, 2007, Caxambu. **Anais...** CD- Rom, out/ 2007.

FIORANTE, F.B.; SIMÕES, R. (Re) lendo a prática pedagógica dos professores de Educação Física. **Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro - RJ, v.1, n.2, p.19-29, 2005.

JANOARIO, R, S. **Gestão Multicultural em Educação**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.(Temas Básicos de Educação e Ensino)

MACHADO, C. G. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 239 p.

NUNES, M.L.F. **Educação Física e esporte escolar: poder, identidade e diferença**. 2006. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

OLIVEIRA E SILVA, R.C. **Formação multicultural de professores de Educação Física: entre o possível e o real**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA E SILVA, R, C.; JANOARIO, R.S.; CANEN, A. Formação multicultural de professores de Educação Física: produções do novo milênio. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro - RJ, v.3, n.2, p.84-105, 2007.

RANGEL, I.C.A. Educação Física na Educação Infantil: notas sobre a possibilidade de formação de preconceito étnico-racial. **Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo-SP, v.5 n.1, p.135-146, 2006.

RIZZINI, I.; CASTRO, M.R.; SARTOR, C.S.D. **Pesquisando: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais**. Rio de Janeiro: EDUSU, 1999. 144 p.

SIMÕES, R.D. Gênero, Educação e Educação Física: um olhar sobre a produção teórica brasileira. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, 2006, Caxambu. **Anais...** CD-Rom,out/ 2006.

XAVIER, G.P.M. **A formação de professores para uma sociedade multicultural**. 2001. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.